



RESENHA

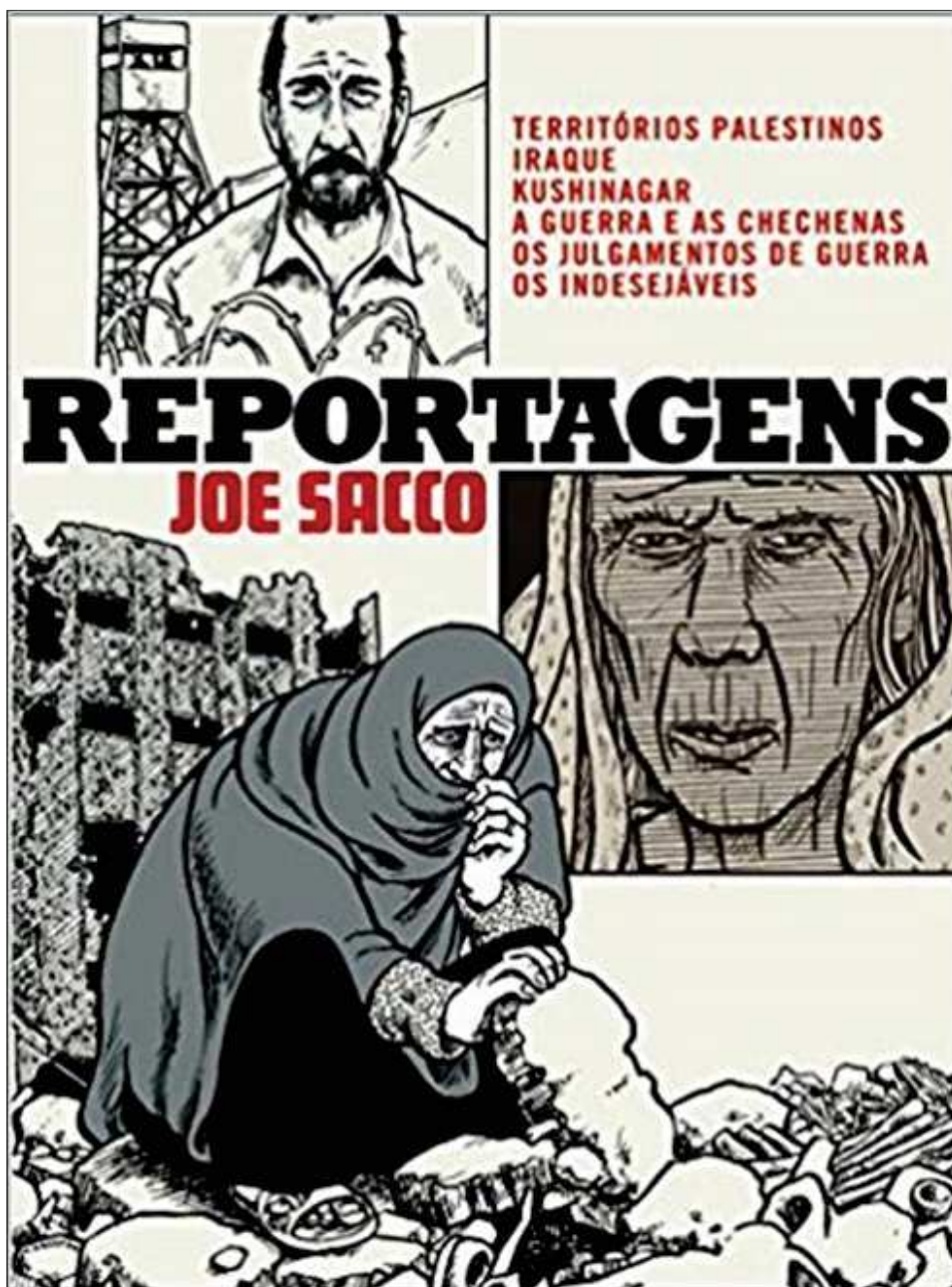
**Jornalismo em quadrinhos: a atualidade
temática de Joe Sacco em Reportagens**

Renata de Paula dos Santos

DOI 10.5433/1984-7939.2019v15n26p243

Jornalismo em quadrinhos: a atualidade temática de Joe Sacco em Reportagens

Renata de Paula dos Santos*



SACCO, Joe. **Reportagens**. Tradução de Érico Assis. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2016.

* Mestre em Comunicação (UEL).

As histórias em quadrinhos (HQs) estão entre os produtos culturais de destaque na sociedade de massas. As grandes adaptações feitas pela indústria cinematográfica norte-americana, mais especificamente pela *Marvel Studios* e *DC Comics*, corroboram com esta premissa, já que são sucessos de arrecadação e de público em muitos mercados internacionais. Desde a década de 1960, sob a influência do contexto da Contra-Cultura, apresentando uma linguagem mais simples – em comparação ao texto em prosa – e alicerçada pela imagem, as HQs têm se destinado a abordar temas mais complexos e que não se resumem a “entretenimento descartável e violência gratuita”. (EISNER, 2005, p. 7).

Will Eisner (2005) conceitua que as histórias em quadrinhos são, em sua essência, um meio visual formado por imagens. Ainda que a escrita seja de suma importância para o pleno desenvolvimento da narrativa e de suas particularidades, são as imagens, universalmente convencionadas, os elementos de maior dependência do autor para transmitir e descrever as suas ideias. Joe Sacco destaca-se neste universo como um dos principais quadrinistas da atualidade. Os seus livros *Palestina: uma Nação ocupada* (SACCO, 2000)¹ e *Palestina: na Faixa de Gaza* (SACCO, 2005) alcançaram relevância na mídia internacional. O primeiro livro venceu o *American Book Award*, em 1996, e o *HQ Mix*, em 2000. Além disso, as publicações apresentam relevância temática, já que discutem um dos principais conflitos da atualidade, a oposição entre Estado de Israel e palestinos.

Jornalista por formação, Sacco é considerado o inventor de uma nova forma de informar: o jornalismo em quadrinhos. No

1 O livro foi originalmente lançado nos EUA em 1993, mas só chegou ao Brasil em 2000.

prefácio de *Palestina*: uma nação ocupada, José Arbex considera que o maltês propõe um novo significado para o conceito de reportagem, fugindo dos padrões norte-americanos.

Joe Sacco prova que não só é possível, como, em certos aspectos, sua reportagem em quadrinhos é bem mais eficaz que o tradicional texto jornalístico ou mesmo histórico/acadêmico. E este é o ponto mais fascinante: com muita ousadia, Sacco demonstrou a potência de uma linguagem que, aparentemente, é inadequada para tratar de um tema tão grandioso e terrível como é o conflito na Palestina. (ARBEX apud SACCO, 2000, p. 7).

Em 2016, chegou ao Brasil o mais recente trabalho de Joe Sacco, *Reportagens*, que reúne narrativas de menor extensão publicadas em revistas, jornais e antologias. O texto foi traduzido por Érico Assis. Nesta publicação, são apresentadas ao leitor HQs sobre os julgamentos no Tribunal Internacional de Justiça, que é o principal órgão judiciário da Organização das Nações Unidas (ONU), destinado a julgar acusados de crimes contra os direitos humanos; as tensões nos territórios palestinos; as guerras na região do Cáucaso, envolvendo a população da Chechênia, que é uma república que integra a Federação Russa; o fluxo migratório, a partir do aumento no número de refugiados, além dos conflitos no Iraque e a pobreza na Índia. Ao final das seções, as notas do próprio quadrinista apresentam comentários sobre as reportagens, que foram realizadas entre 1998 e 2011. O livro foi publicado em inglês em 2012.

As reportagens de Joe Sacco são escritas, geralmente em primeira pessoa, marcadas pela presença dele, como pode ser observado na Figura 1. O jornalista, na imagem abaixo, é

representado pelo personagem de camiseta verde e óculos. Em alguns momentos, utilizando-se do recordatório, ele revela aos leitores qual é a sua impressão quanto aos fatos. Na reportagem que abre o livro, *Julgamentos de Guerra*, o jornalista não esconde a decepção com a falta de objetividade no Tribunal de Haia. Nas anotações, ao final da narrativa, Sacco também revela a sua frustração durante a realização da reportagem, já que duas juristas de destaque se recusaram a gravar entrevista.

Figura 1 - Trecho de *Julgamentos de Guerra*, 1998 - do livro *Reportagens*



Fonte: Joe Sacco (2016).

Durante visita ao Brasil, em 2011, em virtude da participação na Feira Literária Internacional de Paraty (Flip), Joe Sacco (2011) concedeu entrevista ao portal Guia do Estudante². Ele afirmou que

2 O texto está disponível, na íntegra, no link <https://guiadoestudante>.

age como qualquer jornalista: entrevista as pessoas, faz anotações, questiona populares que estão à sua volta (Figura 2). O diferencial é que o questionamento do quadrinista toma como base o aspecto visual. Ele estimula que os entrevistados lembrem-se das características imagéticas sobre o fato que estão narrando. A imagem é central na obra de Sacco porque vai conduzir os leitores a cenários distintos. Em *Reportagens*, ele afirma que tem o objetivo de desenhar as pessoas e os objetos da maneira mais precisa possível. O autor parte da premissa de que “tudo o que pode ser desenhado fidedignamente tem que ser desenhado fidedignamente – e com isso quero dizer que algo desenhado deve ser facilmente identificado com a coisa a real que se intenciona representar”. (SACCO, 2016, p. 4).

Figura 2 - Trecho de Kushinagar, 2010 - do livro *Reportagens*



Fonte: Joe Sacco (2016).

abril.com.br/estudo/joe-sacco-criador-do-jornalismo-em-quadrinhos-fala-sobre-como-escolheu-sua-carreira/.

Joe Sacco também utiliza a fotografia como grande aliada para a produção de suas histórias em quadrinhos. Além de fotografar, ele toma como base imagens antigas com a finalidade de reconstruir cenários. Todo este processo é realizado pelo profissional antes dele começar a desenhar, processo que é definido por Joe Sacco como essencialmente subjetivo. Na abertura de *Reportagens*, o jornalista destaca:

No desenho, porém, não há nada de literal. O cartunista mistura os elementos a seu bel-prazer e posiciona-os na página de acordo com os seus propósitos. Não existe aquela sorte do fotógrafo que capturou uma imagem no momento certo. O cartunista “captura” seu desenho no momento que quiser. É essa abertura ou licença que torna o cartunismo uma mídia inerentemente subjetiva. Mas isso não põe por terra as pretensões dos cartunistas que aspiram o jornalismo. Ainda valem as obrigações-padrão do jornalista – reportar de maneira precisa, ater-se às falas dos entrevistados, checar afirmações. (SACCO, 2016, p. 3).

Talvez, uma das grandes contribuições de Joe Sacco para o jornalismo e o humor gráfico seja a forma como ele utiliza as HQs para realizar reportagens em temas extremamente atuais e polêmicos. Ele mostra como os grandes acontecimentos afetam a vida das pessoas comuns. O quadrinista apresenta quem são estes personagens e quais foram os impactos – da guerra, da crise migratória ou da desigualdade social – em suas vidas. Diferente do jornalismo tradicional, que muitas vezes se limita a dados estatísticos, o trabalho autoral de Sacco apresenta, através do humor gráfico, quem são as pessoas impactadas pelos fatos narrados, quem está do outro lado da história. Ele costuma dar voz a grupos sociais que muitas vezes são representados de maneira estereotipada pela

mídia tradicional, sem poder de autorepresentação. Em *A Guerra das Chechenas* (Figura 3), é apresentada a história de Zura, uma senhora que entra em desespero ao pensar que a equipe de guarda-costas, que acompanhava o jornalista durante a visita à República Russa da Inguchétia, iria levá-la novamente para a Chechênia. Quando a reportagem foi publicada, em 2008, originalmente na *Pantheon Books*, Zura morava em uma cabana, traumatizada pelo barulho dos mísseis e com pouca assistência do governo russo.

Figura 3 - Trecho de *A Guerra e as Chechenas*, 2008 - do livro *Reportagens*

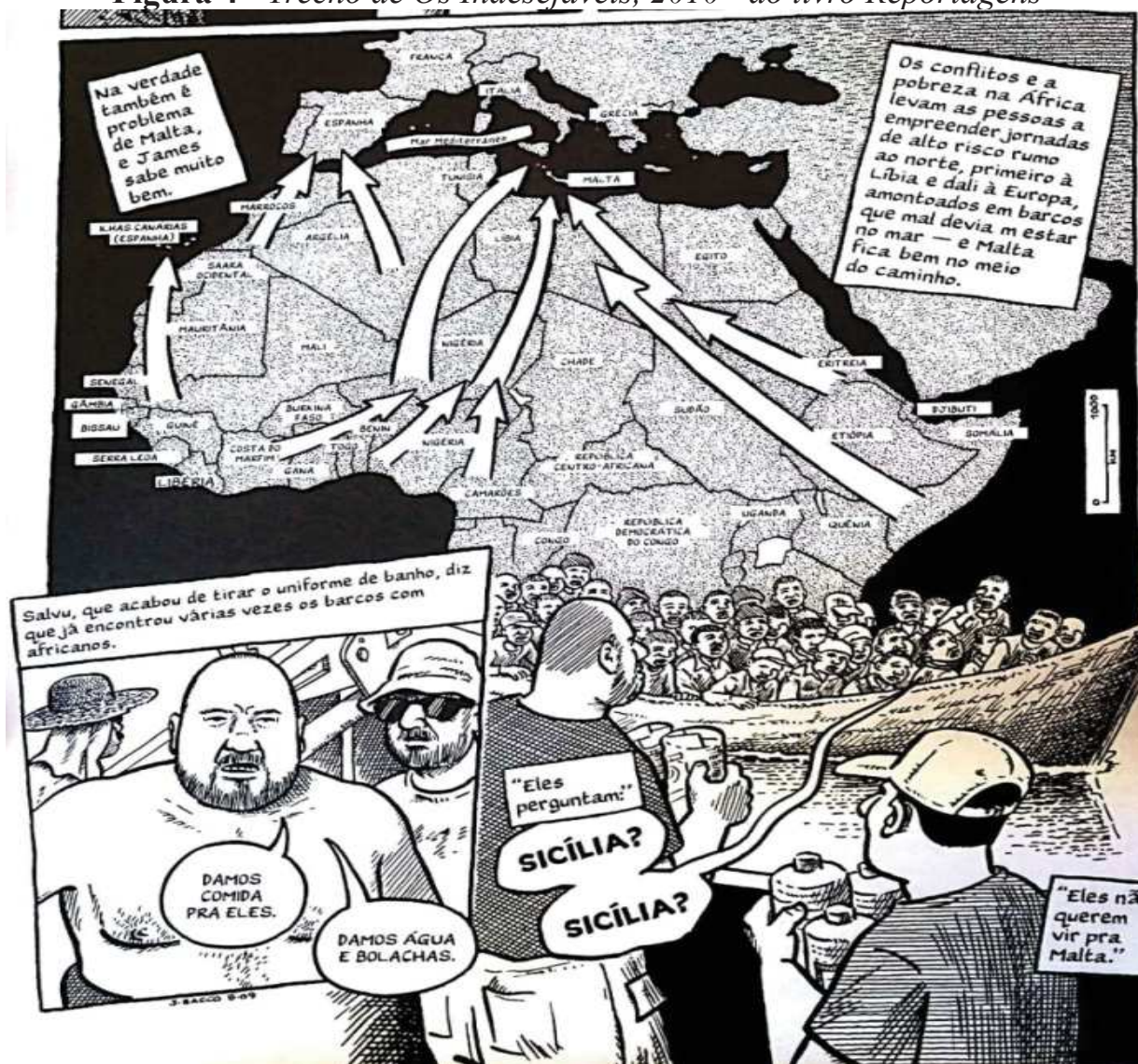


Fonte: Joe Sacco (2016).

Ao longo de cada reportagem que Sacco escolheu para compor o novo livro, ele justifica porque os quadrinhos são uma

linguagem apropriada para fazer jornalismo e para discutir temas atuais e complexos. A coletânea possibilita um bom panorama ao leitor a respeito das características do trabalho do quadrinista, das temáticas abordadas e – principalmente – porque o autor destaca-se como um dos principais correspondentes de guerra da atualidade.

A narrativa *Os Indesejáveis*, de 2010, foi publicada na *Virginia Quaterly Review* em dois capítulos e aborda o fluxo migratório africano para a Europa; a chegada dos africanos na Ilha de Malta, um país, de acordo com Sacco, de apenas 316 quilômetros quadrados. Ele inicia a narrativa explicando as motivações do fluxo migratório, os principais locais de movimentação populacional (Figura 4), até chegar ao conflito entre malteses e africanos como o resultado da imigração. O trabalho de Joe Sacco aborda aspectos de correlação que muitas vezes o jornalismo diário tradicional – limitado a número de páginas nos jornais ou a tempo de rádio e TV – não consegue apresentar ao público. Percebe-se que o quadrinista realiza um importante trabalho de contextualização nas narrativas, o que aumenta a carga informativa ao leitor.

Figura 4 - Trecho de *Os Indesejáveis*, 2010 - do livro *Reportagens*

Fonte: Joe Sacco (2016).

A HQ *Os Indesejáveis*, também apresenta outra característica importante no trabalho de Joe Sacco para que o leitor possa ter uma melhor dimensão dos problemas abordados, o equilíbrio das narrativas. Ao longo das 48 páginas, o quadrinista ouve malteses e africanos. Cada grupo destaca o seu ponto de vista diante da imigração que, afinal de contas, é uma novidade na ilha. Nas anotações apresentadas ao término de *Os Indesejáveis*, Sacco revela a sua simpatia com os migrantes, considerando todo o sacrifício

que eles enfrentaram para recomeçar a vida, mas ressalta que não poderia deixar de retratar, com seriedade, os temores malteses sobre o assunto. Sacco é um jornalista com capacidade para se distanciar o suficiente, não intimidar os entrevistados e reproduzir as vozes deles nos quadrinhos.

Joe Sacco considera que as HQs têm o poder de transportar o leitor para um novo lugar. O traço e o ritmo das narrativas apresentados pelo quadrinista auxiliam neste processo de mergulho nos fatos contados. A maior parte das narrativas presente em *Reportagens* – assim como grande percentual do trabalho do quadrinista – é em preto e branco, o que reforça, muitas vezes, a complexidade dos assuntos abordados e a tensão dos personagens. Não dá para esquecer que Joe Sacco é, antes de tudo, um correspondente de guerra. As suas HQs não apresentam temas engraçados e superficiais. O livro proporciona uma leitura interessante para o público que já conhece o trabalho de Sacco ou que já está acostumado com as narrativas em quadrinhos e também àquelas pessoas que nunca pensaram em se informar jornalisticamente por meio desta linguagem.

O que o leitor vai encontrar em *Reportagens*

O último livro de Joe Sacco é uma coletânea de dez narrativas que foram escolhidas por ele. As sessões foram divididas de acordo com os temas contemplados em cada reportagem. A edição da *Quadrinhos na Cia*, pertencente ao *Grupo Companhia das Letras*, poderia contar com um índice ou com uma orelha, itens que valorizariam a publicação e trariam mais informações ao leitor.

A HQ que abre o livro é *Julgamento de Guerra*. O jornalista narra a experiência dele ao assistir a julgamentos de condenados na Guerra dos Balcãs. Na sequência, no segundo capítulo destinado aos embates nos territórios palestinos, Joe Sacco, também em cores, produziu *Por Dentro da Cidade de Hebron*, em que destaca o cotidiano da comunidade que reside naquele local diante da repressão palestina. Em *Portfólio de Gaza*, com predomínio do preto e branco, o jornalista aborda a situação dos moradores da área que é frequentemente atacada pelo Estado de Israel.

A terceira seção é destinada à Cáucaso. *A guerra e as chechenas e Refugiados* abordam o sofrimento das pessoas que foram obrigadas a deixarem o lugar em que moravam em virtude de conflitos. As narrativas destacam as violações aos direitos humanos. O quarto capítulo – *Iraque* – reúne três narrativas *Complacência mata, Desce! Sobe e Trauma de Empréstimo*, na qual Joe Sacco acompanhou, por dois ou três dias, dois iraquianos até que eles confiassem no jornalista para contar as agressões que sofreram das tropas durante a ocupação americana.

A seção imigrações é composta pela narrativa *Os Indesejáveis*, em que o quadrinista aborda a chegada de africanos à Ilha de Malta. A última narrativa de *Reportagens* é *Kushinagar*, no capítulo Índia. O destaque é para a desigualdade social e para a extrema pobreza que afeta os dalits.

Referências

EISNER, Will. **Narrativas gráficas de Will Eisner**. São Paulo: Devir, 2005.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**: princípios e práticas do lendário cartunista. 4. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

JOE SACCO, criador do jornalismo em quadrinhos, fala sobre como escolheu sua carreira. **Guia do Estudante**, São Paulo, 12 jul. 2011. Estudo. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/joe-sacco-criador-do-jornalismo-em-quadrinhos-fala-sobre-como-escolheu-sua-carreira/>. Acesso em: 26 jul. 2018.

SACCO, Joe. **Palestina na Faixa de Gaza**. São Paulo: Conrad, 2005.

SACCO, Joe. **Palestina**: uma Nação ocupada. São Paulo: Conrad, 2000.

SACCO, Joe. **Reportagens**. Tradução de Érico Assis. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2016.